



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 11 – Ano VI – 05/2017
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Pornografia e relacionamentos: uma análise bibliométrica do período 2006-2015

Cynthia Perovano Camargo Baumel
Discente do Doutorado em Psicologia na
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
<http://lattes.cnpq.br/7605678047454667>
E-mail: cynthiaperovano@ufes.br

Prof. Dr. Attilio Provedel
Docente do Departamento de Arquivologia
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
<http://lattes.cnpq.br/8102767430757166>
E-mail: attprov@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Valeschka Martins Guerra
Docente do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
<http://lattes.cnpq.br/0586051859189564>
E-mail: valeschka.guerra@ufes.br

Resumo: O presente estudo bibliométrico analisa a produção científica do período 2006-2015 que investigue a associação entre pornografia e relacionamentos, buscando identificar tendências nessa temática, além dos autores e redes mais expressivos. A coleta de dados foi realizada em maio de 2016, por meio de consulta à base *Scopus*, buscando artigos em língua espanhola, inglesa ou portuguesa, que contivessem em qualquer lugar do texto o termo pornografia associado a “relacionamento romântico” ou “relacionamento íntimo” ou “relacionamento de namoro” ou “relação de compromisso” ou “casal”. Notou-se uma ampliação do número de produções ao longo do período. A maior parte das publicações é em inglês e foi produzida em parcerias entre autores. As coocorrências das palavras do

título orbitam ao redor do núcleo “sexual”, como termo central e agregador. Conclui-se que a construção da sexualidade é multifatorial, e a busca pela compreensão dos efeitos do uso de pornografia no relacionamento precisa ser estudada por múltiplos vieses.

Palavras-chave: Pornografia. Relacionamentos. Bibliometria. *VOSviewer*.

Introdução

Pouco se sabe sobre a origem da pornografia. As evidências mais antigas foram encontradas nas escavações de Pompeia, no século I A.C., através de imagens consideradas obscenas retratadas em seus muros sagrados e de objetos e pinturas eróticas outrora guardadas no museu de Nápoles no *Gabinetto de Oggetti Osceni* (Gabinete de Objetos Obscenos) (Hunt, 1999; Lins, 2012).

As produções da Antiguidade Clássica e Idade Média versavam sobre sexo e costumes, com características diferentes em diferentes partes do mundo. A literatura oriental, por exemplo, considerava a sexualidade num viés positivo, sagrado e até mesmo um caminho para a imortalidade. Manuais que exaltavam o prazer e a variedade sexual eram produzidos, como o Kama Sutra, em um percurso bastante divergente do mundo ocidental (Masters & Johnson, 1988; Hunt, 1999; Guerra, 2001).

O crescimento e consolidação das tradições cristãs durante os séculos XII e XIII na Europa ampliaram o poder da Igreja, estabelecendo-a como normatizadora das condutas. Nesse contexto, o controle sobre a sexualidade era opressor, sendo o sexo destinado exclusivamente à reprodução. Todavia, a hipocrisia oriunda da discrepância entre o discurso e o comportamento do clero estimulava a produção pornográfica de piadas e versos satíricos, num viés crítico e contestador, cujos temas preferidos eram as escapadas sexuais dos clérigos, pretensamente celibatários (Masters & Johnson, 1988; Hunt, 1999; Guerra, 2001).

Ao final do século XVIII, então, a pornografia perde suas características subversivas e políticas tornando-se comercial. A evolução do material impresso favoreceu o avanço das publicações pornográficas e o desenvolvimento do gênero romance. “Acreditava-se que as mulheres eram mais influenciadas pelos romances enquanto os homens seriam os principais consumidores de pornografia” (Guerra, 2001, p.14).

O final do século XIX representou um período de grandes mudanças. Na ciência, diversos pesquisadores buscaram compreender a sexualidade humana de maneira mais objetiva, através de pesquisas, como Freud, Kinsey, Kaplan, e Masters e Johnson. Esses cientistas contribuíram imensamente na investigação da resposta sexual humana e dos fatores psicológicos, sociais e culturais que interferem no nosso comportamento sexual, e reverberam até hoje no modo como compreendemos e investigamos (Masters & Johnson, 1988).

Ainda nesse período o francês Daguerre desenvolveu uma técnica de fotografia nas quais

os nus eram assombrosamente reais. E cada parte do corpo podia ser vista exatamente como era. A pornografia encontrara seu meio de expressão ideal. Sem fantasias, mas cheios de possibilidades de se fantasiar, os corpos estavam à disposição dos olhos. Mulheres de pernas abertas, sentadas, com as roupas ao lado. Casais copulando. Tudo era possível de ser registrado, distribuído, vendido (Lins, 2012, p.118).

O surgimento do cinema, no final do século XIX, possibilitou o registro do ato sexual e sua reprodução em movimento, promovendo ainda mais a indústria pornográfica com o auxílio das novas tecnologias (Lins, 2012).

Em meados do século XX, a criação da pílula anticoncepcional representou um marco na forma de nos relacionarmos sexualmente, desvinculando completamente sexo de procriação e possibilitando uma maior independência feminina na expressão dos seus desejos. Pregava-se o amor livre e a publicidade estava cada vez mais erotizada (Gonçalo Junior, 2010).

Na contramão deste processo, o Brasil vivia o período da ditadura militar. Associada a um aspecto moral, demarcado pela força da Igreja que era contra qualquer liberdade sexual, havia um aspecto político-ideológico, de que o Comunismo pretendia destruir as famílias, utilizando para isso, também, qualquer manifestação pornográfica. Havia uma cartilha contra o nu: mamilos deveriam ser apagados com retoque, nenhum pelo púbico exposto e nádegas, só de perfil (Gonçalo Junior, 2010).

Com o fim da ditadura e a derrubada dos Atos Institucionais, houve uma liberalização do erotismo na mídia, com a presença da nudez e do sexo nos meios de entretenimento de massa. Na década de 80 a nudez nas novelas e as cenas de sexo explícito durante os bailes de carnaval televisionados levaram a uma reação dos conservadores e a um posicionamento oficial, inclusive do Ministério Público,

conduzindo aos processos de regulamentação em curso até o momento. É impossível prever o que virá a seguir (Gonçalo Junior, 2010).

Ainda hoje a definição do que seria ou não pornográfico é controversa. A trilogia “50 tons de cinza”, por exemplo, escrito pela britânica Erika Leonard James, foi um fenômeno de vendas mundial, distribuído para mais de 37 países e eleito no Reino Unido, em 2012, como o livro de ficção do ano. Chamado de “pornô para mães”, escrito num misto de romance com pitadas de sadomasoquismo, foi recusado por algumas livrarias dos Estados Unidos por ser considerado “inadequado”¹. Os limites entre pornografia e erotismo são permeáveis.

A palavra pornografia vem do grego *pornographos* que significa “escritos sobre prostitutas” e, originalmente, referia-se à descrição da vida, dos costumes e dos hábitos das prostitutas e dos seus clientes (Moraes & Lapeiz, 1985). Segundo esses autores, o termo erotismo, por sua vez, surgiu no século XIX derivado do grego Eros, deus do desejo sexual (Moraes & Lapeiz, 1985). Ambos, porém, tratam de representações de comportamentos sexuais, explícitos ou não, por meios diversos, como palavras, ilustrações ou filmes. Hunt (1999, p.10) esclarece que o “desenvolvimento da pornografia ocorreu a partir dos avanços e retrocessos da atividade desordenada de escritores, pintores e gravadores, empenhados em pôr à prova os limites do ‘decente’ e a censura da autoridade eclesiástica e secular”.

Independente de como é nomeado, a exposição nos meios de comunicação social de conteúdos sexuais, de forma velada ou explícita, é constante, desde programas de auditório a propagandas de cerveja, incluindo livros, revistas, filmes, além de conteúdo na internet. Dados referentes ao consumo virtual apontam que, das buscas feitas pelos internautas, 10% envolvem pornografia; 40% das atividades realizadas online envolvem algum conteúdo pornográfico; 43% dos usuários da internet ao redor do mundo acessam material considerado pornográfico e 35% de todos os downloads realizados envolvem pornografia². Segundo o *Google Trends*, a

¹ A repercussão de “50 tons de cinza” continua, com o lançamento do filme, adaptação do primeiro livro da trilogia. Foi proibido em diversos países, como China, Malásia e Quênia. No Brasil, foi enquadrado nos gêneros romance, erótico e drama, com classificação etária de 16 anos. Essas e outras informações em: oglobo.globo.com/cultura/cinquenta-tons-de-cinza-pode-quebrar-recorde-de-vendas-global-5713763; veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/cinquenta-tons-de-cinza-e-o-romance-britanico-mais-vendido-da-historia; adorocinema.com/filmes/filme-205450/.

² Esses dados são dos anos de 2008 e 2009 levantados por Parreiras (2012), de pesquisas realizadas por empresas de consultoria, órgãos governamentais, organizações antipornografia, jornais, revistas e empresas envolvidas na produção e distribuição de conteúdo pornográfico. A

busca pelo termo “xxx” – que remete a materiais com conteúdo sexualmente explícito – triplicou na última década³.

Há um discurso presente na mídia sobre sexo, que interfere na construção da sexualidade, definida pela Organização Mundial de Saúde como “um aspecto central do ser humano ao longo da vida que engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos” (WHO, 2006, p.5). Como essa exposição tem influenciado a forma como as pessoas se relacionam?

A sexualidade permeia a vida, e a forma como é construída irá impactar nas atitudes de uma pessoa com relação à sexualidade e a sua percepção desta na sociedade, como, por exemplo, na avaliação de uma manifestação sexual como pornográfica e na percepção dos impactos de seu consumo nos relacionamentos. Andrade e Garcia (2012) afirmam que se relacionar romanticamente é parte natural do processo de vida da maioria das pessoas e elemento comum em diferentes culturas, sociedades e momentos históricos.

Pesquisadores têm investigado os possíveis impactos do consumo de pornografia nos relacionamentos, mas os resultados variam muito no que se referem aos presumidos efeitos negativos e positivos deste tipo de material, e ora são apresentados como prejudiciais à relação (Popovic, 2011; Olmstead *et. al.*, 2013; Weinstein *et. al.*, 2015), ora benéficos (Benjamin & Tlusten, 2010; Popovic, 2011; Elder, Morrow & Brooks, 2015). Por vezes, inclusive, apresentam ambas as possibilidades.

O presente estudo bibliométrico pretende analisar a produção científica da última década que pesquise a associação entre pornografia e relacionamentos, buscando identificar tendências nessa temática, além dos autores e redes mais expressivos, de modo a retratar o comportamento e desenvolvimento desta área do conhecimento (Araújo & Alvarenga, 2011). Destaca-se o uso do *VOSviewer* para o mapeamento bibliométrico, pois esta ferramenta permite analisar um grande volume

autora aponta que os dados não são exatos, apenas estimativas, em virtude da diversidade de fontes e da dificuldade em se mapear a *web*.

³ Busca realizada no *Google Trends* com o termo de pesquisa “xxx” em todo o mundo, nos últimos dez anos, em todas as categorias. Disponível em: google.com.br/trends/.

de dados (>100 artigos) e exibi-los em representações gráficas de fácil visualização (Van Eck & Waltman, 2010).

Método

Trata-se de um estudo bibliométrico e descritivo que permite uma análise quantitativa da produção científica, descrevendo a bibliografia, indicando tendências e identificando a estrutura intelectual da área.

A coleta de dados foi realizada em maio de 2016, por meio de consulta à base *Scopus*, via acesso remoto. Essa base foi escolhida por se tratar da maior fonte referencial de literatura técnica e científica revisada por pares. O tipo de documento buscado foi artigo, publicado nos últimos dez anos. O idioma escolhido para os descritores foi inglês, pelo retorno apresentado.

Considerando a literatura da área, as palavras-chave e termos usados nos textos para descrever os tipos de relacionamento, e o interesse desta pesquisa na análise dos impactos do consumo de pornografia nos relacionamentos realmente próximos (não casuais ou eventuais), a estratégia de busca escolhida procurou abarcar uma boa combinação de possibilidades para investigar essa relação.

Foi feita a seguinte busca no *Scopus*: artigos publicados entre 2006 e 2015 em língua espanhola, inglesa ou portuguesa, que contivesse em qualquer lugar do texto o termo pornografia associado a “relacionamento romântico” ou “relacionamento íntimo” ou “relacionamento de namoro” ou “relação de compromisso” ou “casal” e que não contivesse a palavra “criança”, já que o objetivo é avaliar exclusivamente o relacionamento consentido entre adultos.

Os documentos encontrados na busca passaram por um processamento automático dos registros capturados seguido de uma revisão manual complementar para eliminação dos artigos repetidos. Ao final desta etapa foram identificadas 351 publicações distintas. Dos elementos recuperados foram utilizados os seguintes para análise: ano e idioma de publicação, revistas, autores, títulos e palavras-chave.

O banco de dados final foi trabalhado através do software *VOSviewer*, que permite a representação gráfica dos resultados encontrados, construindo mapas bibliométricos com base em uma matriz de coocorrência. Itens com uma alta semelhança ficam localizados perto uns dos outros, enquanto que os de baixa

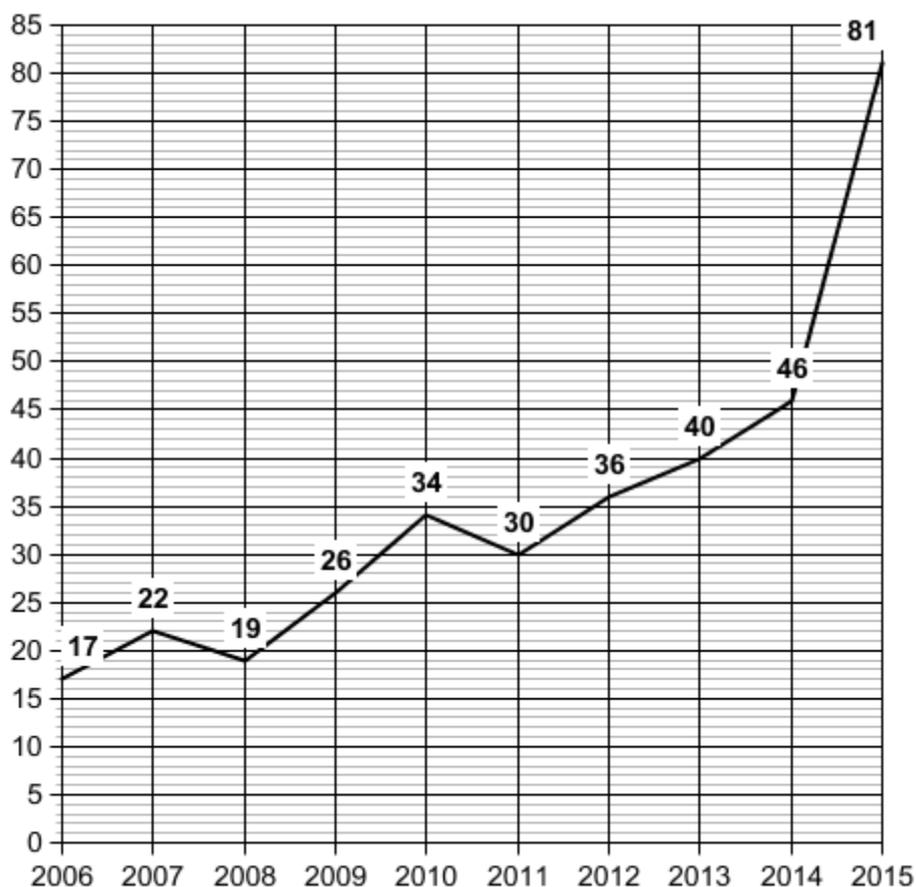
semelhança ficam distantes. Foi construída, também, representação visual de uma rede colaborativa de pesquisa envolvendo os autores mais produtivos no período considerado (Van Eck & Waltman, 2010).

Resultados e discussão

Analisando as publicações selecionadas por idioma, percebemos que a língua inglesa prevalece (N=345; 98,3%); artigos em espanhol e português também foram encontrados (N=3; 0,85% cada).

A Figura 1, a seguir, apresenta o total anual de publicações, nos quais se identifica um crescimento progressivo, com dois picos nos anos de 2007 e 2010, e um pico expressivo no último ano, com um aumento de 76%, sendo este o ano onde ocorreu o maior número de publicações. Essa ampliação contínua do número de produções ao longo do período pode sugerir um aumento do interesse na temática por parte dos pesquisadores.

Figura 1 – Distribuição do número de publicações por ano



As 351 publicações recuperadas estão distribuídas em 216 revistas. 12 periódicos (28%) têm frequência de publicação maior ou igual a cinco artigos, com destaque para a revista *Archives of Sexual Behavior*, que contém a maior quantidade de publicações sobre o tema (N=16; 4,5%). A Tabela 1 apresenta o número de publicações encontrado por revista especializada.

Tabela 1 – Distribuição do número de publicações por revista

#	Revista	f	%
1	Archives of Sexual Behavior	16	5%
2	Sexualities	13	4%
3	Journal of Sex & Marital Therapy	10	3%
4	Deviant Behavior	9	3%
5	Sexual Addiction & Compulsivity	8	2%
6	Sexual and Relationship Therapy	8	2%
7	Journal of Sex Research	7	2%
8	Sex Roles	7	2%
9	Sexuality & Culture	6	2%
10	International Journal of Sexual Health	5	1%
11	Porn Studies	5	1%
12	Psychology of Women Quarterly	5	1%
13-216	Outras revistas	252	72%
Total		351	100%

A busca retornou um total de 846 autores, sendo identificados 714 autores distintos. Para essa análise foram ajustadas incorreções ortográficas nos nomes de alguns autores no registro de suas produções científicas. A média de autores por publicação encontrada foi de 2,41. A Tabela 2, a seguir, apresenta uma relação dos autores mais produtivos (com pelo menos 3 publicações sobre o tema) e respectivos número total de parcerias, o número total de parcerias distintas e a média de autores por publicação na qual participa.

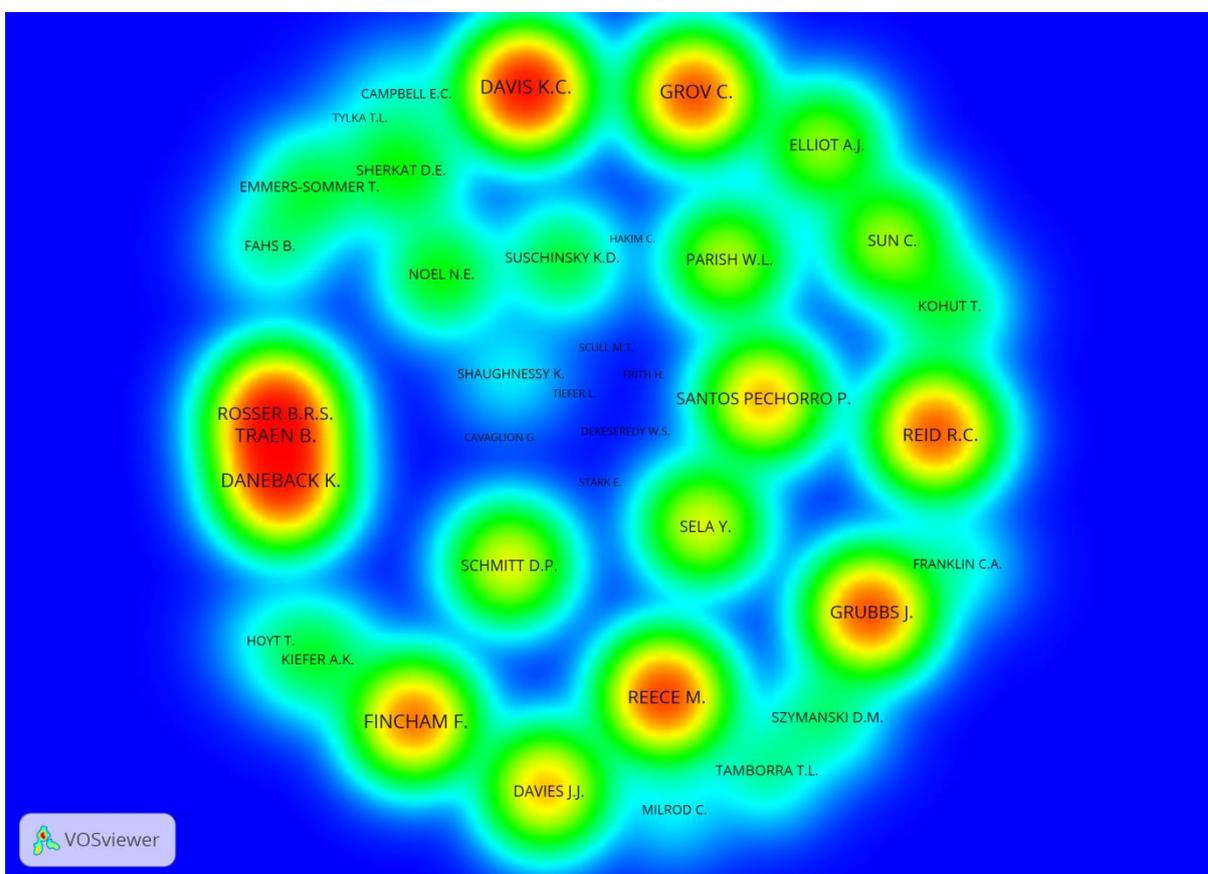
Os 23 autores mais produtivos contribuíram com 89 publicações (25%). Esse quantitativo contou com a participação de um total de 186 parcerias distintas e teve uma média 4,04 de autores por publicação, indicando um número acima da média geral de colaboradores por artigo. Talvez essa maior quantidade de parceiros contribua para uma maior quantidade de publicações, indicando a força das redes de colaboração na construção da produção científica.

Tabela 2 – Autores mais produtivos (com pelo menos 3 publicações sobre o tema) e respectivos número de parcerias, número de parcerias distintas e média de autores por publicação

#	Autor	<i>f</i>	Parcerias no total	Parcerias distintas	Média de autores por publicação
1	TRAEN, B.	8	18	10	3,25
2	REID, R.C.	6	14	9	3,33
3	CARPENTER, B.N.	5	10	5	3,00
4	DANEBACK, K.	5	16	12	4,20
5	FINCHAM, F.	5	17	14	4,40
6	GROV, C.	5	18	12	4,60
7	STULHOFER, A.	5	9	6	2,80
8	DAVIS, K.C.	4	16	11	5,00
9	FAHS, B.	4	3	3	1,75
10	BRAITHWAITE, S.R.	3	10	8	4,33
11	EMMERS-SOMMER, T.	3	4	4	2,33
12	GEORGE, W.H.	3	16	11	6,33
13	GRUBBS, J.	3	14	12	5,67
14	HERTLEIN, K.	3	3	3	2,00
15	LACHOWSKY, N.J.	3	10	9	4,33
16	MANNING, J.C.	3	5	4	2,67
17	MANSSON, S.A.	3	7	4	3,33
18	NORRIS, J.	3	16	11	6,33
19	PARSONS, J.T.	3	11	5	4,67
20	REECE, M.	3	14	11	5,67
21	ROSSER, B.R.S.	3	15	10	6,00
22	SCHICK, V.	3	11	8	4,67
23	SZYMANSKI, D.M.	3	4	4	2,33
24-714	Outros autores	262	-	-	-

Através do VOSviewer foi obtido o mapa para visualização da rede colaborativa de pesquisa envolvendo os autores mais produtivos, ilustrado na figura 2, no modo visão de densidade.

Figura 2 – Mapa de densidade da rede colaborativa de pesquisa (ou rede de coautorias)



Na vista de densidade, a cor de um ponto num mapa é determinada com base na densidade em determinado ponto. Essa densidade depende da frequência (número de publicações) e das relações entre os autores. A distância entre dois autores indica o grau do relacionamento entre eles, sendo que quanto menor a distância, maior é a relação entre tais autores (Van Eck & Waltman, 2010). Observe-se que os pontos de densidade no mapa formam uma rede circular, como se todos os autores, de algum modo, se conectassem. Para exemplificar como se dão as redes colaborativas, iremos dar um zoom no mapa nas áreas dos dois autores mais produtivos desta amostra, Bente Traen (Figura 3) e Rory C. Reid (Figura 4).

Neste esquema de cores, vermelho corresponde à maior densidade dos autores, ou seja, quanto maior o número de autores e o peso destes próximos ao ponto, maior é a intensidade do vermelho neste ponto e maior é o tamanho da fonte utilizada para apresentação do nome do autor (Van Eck & Waltman, 2010).

Figura 3 – Zoom do mapa da Figura 2, na região da autora Bente Traen

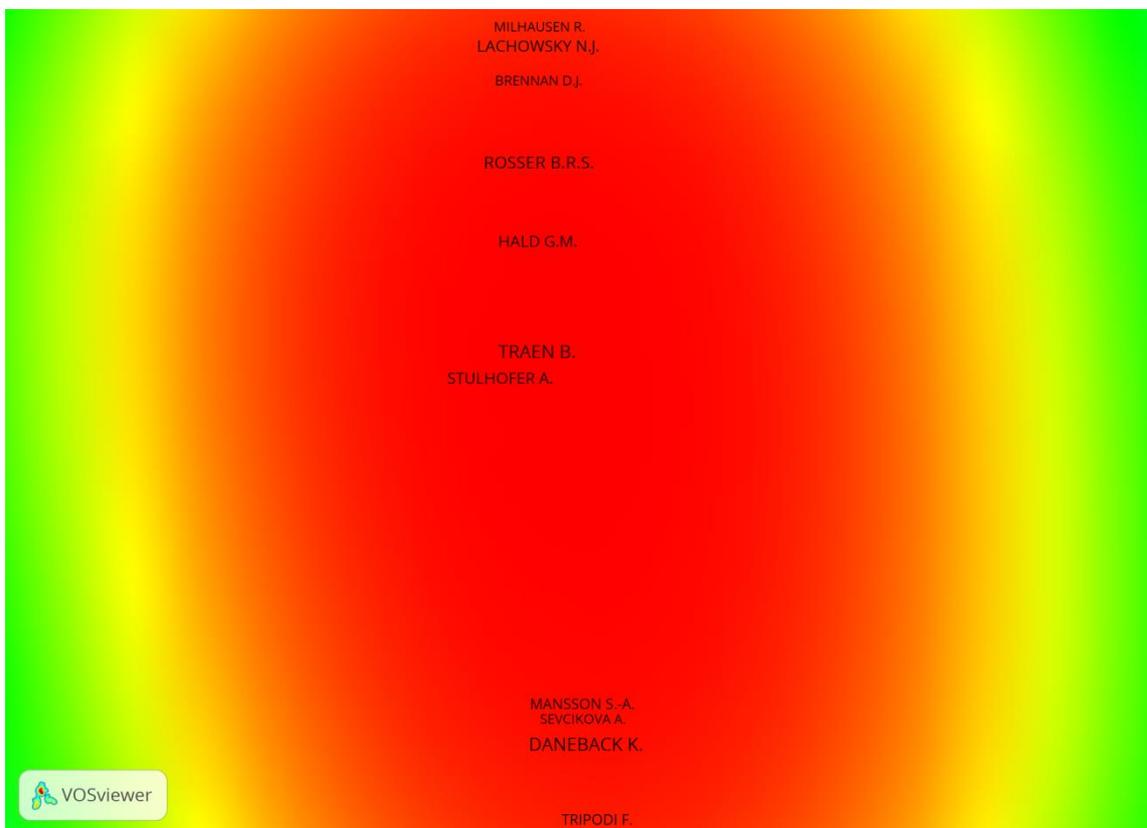
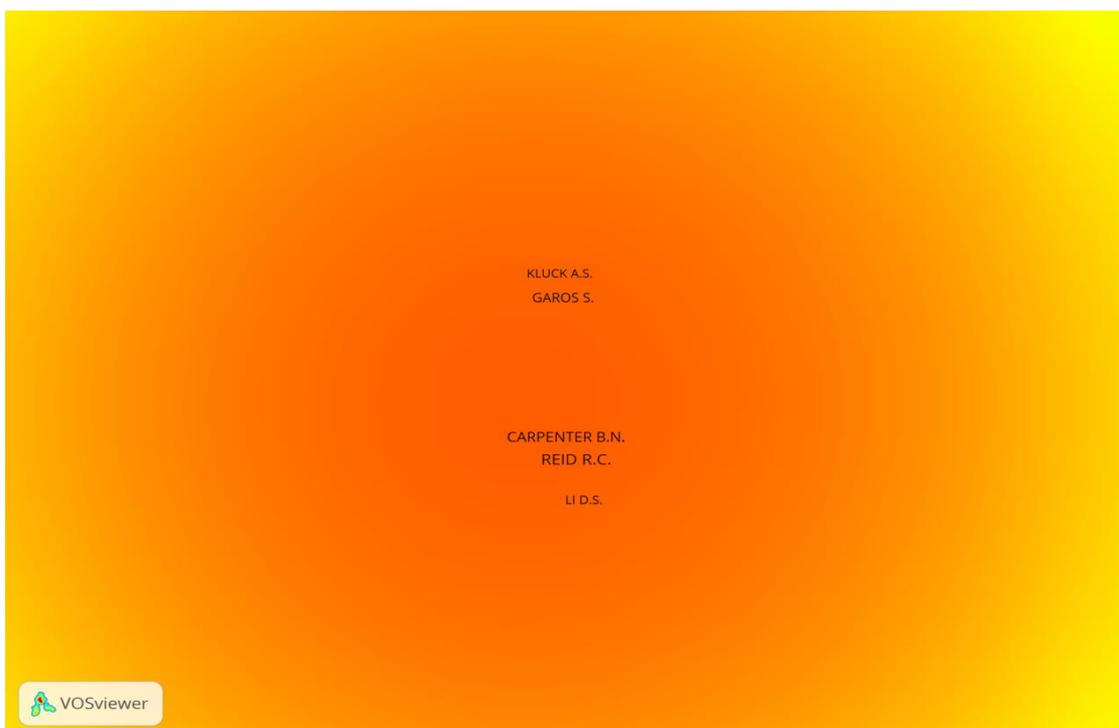


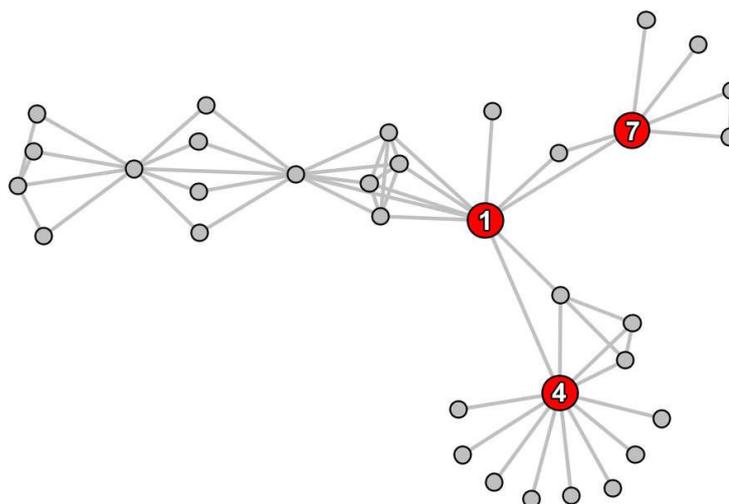
Figura 4 – Zoom do mapa da Figura 2, na região do autor Rory C. Reid



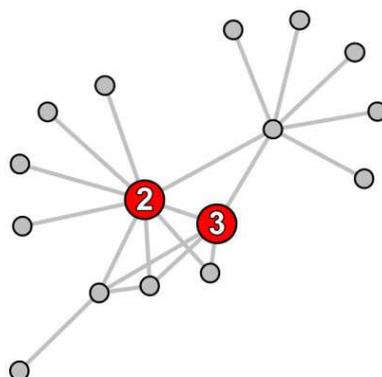
Na Figura 3, o autor mais próximo à Bente Traen é Aleksandar Stulhofer, com o qual compartilha dois trabalhos realizados em parceria. Outro autor de destaque nesse zoom é Kristian Daneback, que compartilha dois trabalhos com Traen e três com Sven-Axel Mansson. Na Figura 4, o autor mais próximo à Rory C. Reid é Bruce N. Carpenter, com o qual realizou em parceria todos os cinco trabalhos de Carpenter na amostra.

Considerando ainda as publicações dos dois autores mais produtivos desta amostra, elaborou-se um grafo para visualização das ligações diretas entre estes autores e suas parcerias distintas, conforme ilustra as Figuras 5 e 6. Na construção deste grafo foi utilizada a tecnologia *Network Workbench* (NWB Team, 2006).

**Figura 5 – Representação do grafo de parcerias da autora Bente Traen
(1) Bente Traen; (4) Kristian Daneback; (7) Aleksandar Stulhofer**



**Figura 6 – Representação do grafo de parcerias do autor Rory C. Reid
(2) Rory C. Reid; (3) Bruce N. Carpenter**



Ao analisar as publicações destes autores, alguns elementos surgem para nos auxiliar na compreensão das parcerias estabelecidas. Os dois trabalhos realizados em conjunto entre Bente Traen e Aleksandar Stulhofer contaram também com a participação da autora Ana Carvalheira. Foram pesquisas que versaram sobre uso de pornografia e sobre satisfação no relacionamento em três países europeus (Noruega, Croácia e Portugal), realizadas num viés transcultural.

A colaboração entre Bente Traen e Kristian Daneback foi em duas publicações a partir de pesquisas sobre sexualidade realizadas com homens e mulheres noruegueses, de diferentes orientações sexuais. Um desses artigos contou também com a participação de Sven-Axel Mansson. Outros dois artigos publicados em parceria entre Daneback e Mansson, ambos da Suécia, tratam de comportamentos sexuais *online*.

Rory C. Reid e Bruce N. Carpenter, ambos dos Estados Unidos, compartilham a coautoria em cinco trabalhos sobre o desenvolvimento e validação de uma escala para avaliação de comportamento hipersexual.

Como sugerem o mapa de densidade e os grafos, os autores mais produtivos parecem trabalhar em parceria, e um olhar para essas produções nos dão alguns indícios. Talvez pela complexidade do tema, o trabalho colaborativo pode contribuir com diferentes perspectivas, formas de abordagem, possibilidade de aprofundamento e acesso aos sujeitos de pesquisa. Essas associações parecem indicar a importância das redes de colaboração na construção da produção científica.

Para identificar e compreender os aspectos relacionados à pornografia e relacionamentos investigados, foi feito um levantamento das palavras-chaves utilizadas pelos autores. Entretanto, 107 (30,5%) documentos não possuíam palavras-chaves. As palavras-chaves indexadas pelos autores expressam de maneira mais apropriada os termos significativos da publicação; embora o título nem sempre fale da pesquisa adequadamente, sua análise pode ser bem interessante, o que nos levou a utilizar os termos do título do artigo para o mapeamento.

Alguns ajustes precisaram ser feitos. O *software* isola e descarta artigos definidos, indefinidos e algumas preposições automaticamente, e semiautomaticamente alguns verbos. O *software* também sugere os agrupamentos de palavras próximas (*women* e *woman*, por exemplo, devem ser consideradas

como uma só), visto que a coocorrência das palavras é um fator importante. Foram levantadas 2.509 palavras no total e 1.148 palavras distintas de 295 publicações. Através do *VOSviewer* foi construído um mapa para visualização das palavras utilizadas no título com pelo menos duas ocorrências, ilustrado na figura 7, no modo visão de densidade.

Figura 7 – Mapa de densidade das palavras do título com pelo menos duas ocorrências

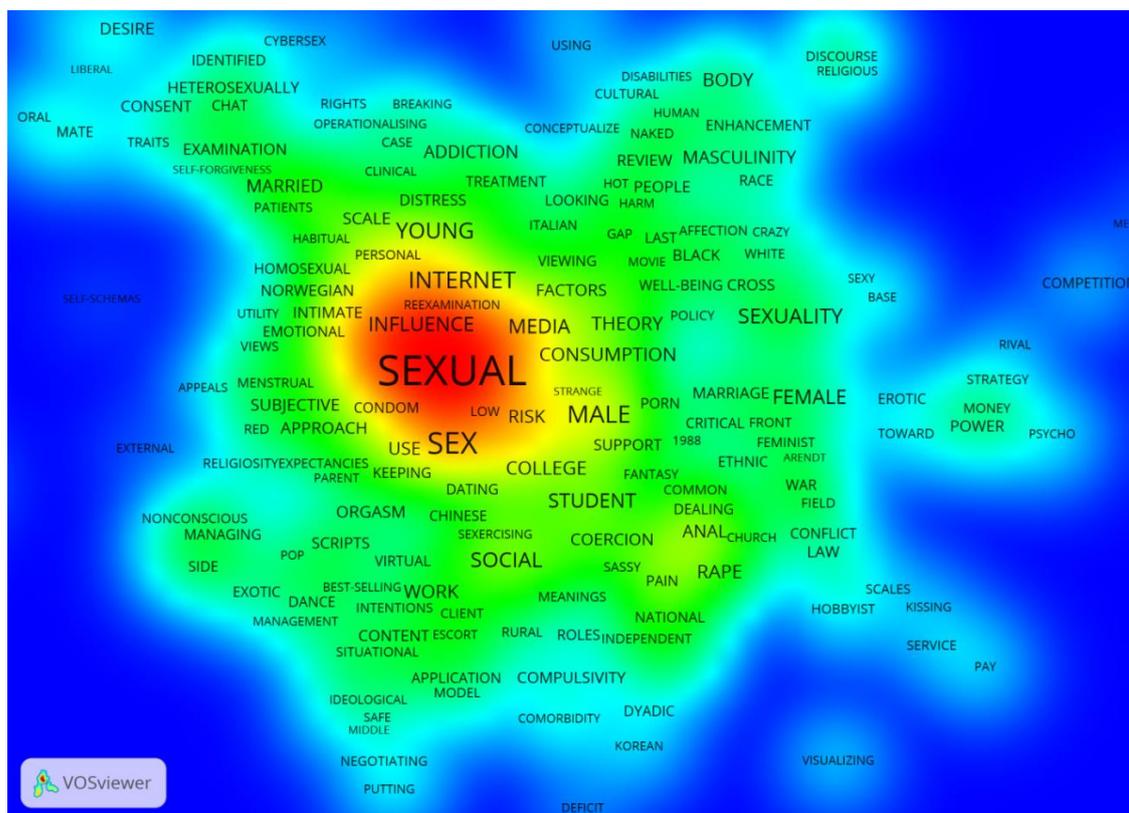


Tabela 3 – Distribuição das palavras do título com pelo menos 10 ocorrências

#	Palavra	f	%	#	Palavra	f	%
1	Sexual	137	5,5%	19	Media	12	0,5%
2	Man	51	2,0%	20	Experience	12	0,5%
3	Sex	49	2,0%	21	Analysis	12	0,5%
4	Woman	49	2,0%	22	Female	12	0,5%
5	Pornography	45	1,8%	23	Body	12	0,5%
6	Behavior	36	1,4%	24	Sexually	12	0,5%
7	Relationship	31	1,2%	25	Addiction	11	0,4%
8	Gender	25	1,0%	26	Online	11	0,4%
9	Internet	24	1,0%	27	Couple	11	0,4%
10	Male	23	0,9%	28	Student	11	0,4%
11	Heterosexual	21	0,8%	29	Work	11	0,4%
12	Sexuality	21	0,8%	30	Consumption	10	0,4%
13	Study	16	0,6%	31	Health	10	0,4%
14	Violence	16	0,6%	32	Theory	10	0,4%
15	Partner	15	0,6%	33	Satisfaction	10	0,4%
16	Social	14	0,6%	34	United States	10	0,4%
17	Young	14	0,6%	35	Effect	10	0,4%
18	Influence	13	0,5%	36	Rape	10	0,4%
Total		600	23,9%	Total		197	7,9%

As 36 palavras distintas mais frequentes contribuíram com 797 palavras do total (31,8%). Foram arranjadas em nove categorias, organizadas pela frequência e apresentadas a seguir.

1. Sexualidade: palavras que remetem à temática da sexualidade, como *sexual, sex, sexuality, sexually*.

2. Público-alvo: referências aos participantes das pesquisas, como *man, woman, gender, male, heterosexual, young, female, student*.

3. Termos da busca: palavras relacionadas aos termos da busca.

3.1 Relacionamento: *relationship, partner, couple*.

3.2 Pornografia: *pornography, consumption*.

4. Conceitos: termos que indicam fatores a serem observados nos estudos, como *behavior, social*, influence, experience, work, theory, satisfaction, effect*.

5. Acesso: indica formas de acesso, como *internet, social*, media, online*.

6. Saúde: aspectos relacionados à saúde física e mental, como *body, addiction, health*.

7. Pesquisa: enfocam os aspectos da pesquisa, como *study, analysis*.

8. Violência: termos associados a situações de violência, como *violence, rape*.

9. Local: referente ao país *United States*.

As palavras do título apontam diferentes interesses dos pesquisadores nesse campo do conhecimento. A categoria sexualidade aparece com a maior frequência e tem relação direta com a temática investigada. É esse aspecto que contribui na avaliação de uma manifestação sexual como pornográfica e na percepção dos impactos de seu consumo nos relacionamentos.

Referências ao público-alvo do estudo e à forma de acesso ao material já explicitadas no título parecem indicar uma maneira de identificar e diferenciar ao leitor a proposta de cada pesquisa. A população mais estudada é a masculina, seguida da feminina.

Termos da busca aparece como categoria importante, identificando os descritores buscados como expressivos para a amostra. Aspectos da saúde física e mental associados ao consumo de pornografia também emergem, apontando uma preocupação com os efeitos do uso, como dependência.

Os conceitos apresentam aspectos que serão investigados nos estudos. Comportamento parece como item mais relevante. O termo social aparece em duas perspectivas: como um aspecto social e como parte das redes sociais. Também emergem palavras que indicam os procedimentos da pesquisa em si mesmos, como estudo e análise.

As questões pertinentes à violência surgem como objetivo de parte dos artigos, explicitando a busca clara pela compreensão dos efeitos do uso de pornografia nos comportamentos e atitudes violentos. Parte dos estudos foi realizada exclusivamente nos Estados Unidos.

Sexual aparece novamente como palavra mais importante nesta amostra. Ao observarmos a Figura 8 nota-se que 70% das palavras mais frequentes elencadas na Tabela 3 são encontradas, indicando mais uma vez a expressividade desse agrupamento como foco principal dos termos dos títulos. Destaca-se a diversidade

dos aspectos abordados, numa busca de melhor compreensão das relações entre consumo de pornografia e relacionamentos.

Considerações Finais

Nota-se um aumento ao longo do período estudado de pesquisas que investigam associações entre uso de pornografia e relacionamentos. Esse aumento pode indicar um maior interesse dos pesquisadores na temática e também um fortalecimento das redes de colaboração, que possibilitam as investigações em conjunto, visto que as publicações foram escritas majoritariamente em parcerias.

A ferramenta utilizada possibilita trabalhar simultaneamente com um grande volume de dados, o que torna a busca viável, além de produzir resultados gráficos que facilitam a visualização dos resultados encontrados. Entretanto, a ausência de palavras-chaves em 30% da amostra limitou a análise, visto que a indexação feita pelos próprios autores expressam de maneira mais apropriada os termos significativos das publicações.

Diversos aspectos investigados surgiram nessa pesquisa: diferentes grupos, como homens, mulheres e estudantes; diversas nuances, como comportamento, experiência, efeitos; uma preocupação com os impactos na saúde física e mental e a possibilidade do desenvolvimento de uma dependência; e também as situações de violência. A construção da sexualidade é multifatorial, e a busca pela compreensão dos efeitos do uso de pornografia no relacionamento precisa ser estudada por múltiplos vieses.

Referências

Andrade, A. L.; Garcia, A. Desenvolvimento de uma medida multidimensional para avaliação de qualidade em relacionamentos românticos – Aquarela-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25 (4), 634-643. 2012. Disponível em: 10.1590/S0102-79722012000400002

Araújo, R. F.; Alvarenga, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 16 (31), 51–70. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2011v16n31p51/17757>

Benjamin, O.; Tlusten, D. Intimacy and/or degradation: Heterosexual images of togetherness and women's embracement of pornography. *Sexualities*, 13(5), 599-623. 2010. Disponível em: 10.1177/1363460710376492

Elder, W. B.; Morrow, S. L.; Brooks, G. R. Sexual self-schemas of gay men: A qualitative investigation. *The Counseling Psychologist*, 43(7), 942–969. 2015. Disponível em: 10.1177/0011000015606222

Gonçalo Junior. *A guerra dos gibis 2: Maria Erótica e o clamor do sexo: imprensa, pornografia, comunismo e censura na ditadura militar, 1964-1985*. São Paulo: Editoractiva Produções Artísticas, 2010.

Guerra, V. M. *Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos*. Monografia de curso de especialização. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. 2001.

Hunt, L. (Org.) *A invenção da Pornografia: Obscenidade e as Origens da Modernidade*. São Paulo: Hedra, 1999.

Lins, R.N. *O livro do amor, volume 2: do Iluminismo à Atualidade*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

Masters, W. H.; Johnson, V. E. *O relacionamento amoroso: segredos do amor e da intimidade sexual*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

Moraes, E. R.; Lapeiz, S. M. *O que é pornografia*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

NWB Team. *Network Workbench Tool*. Indiana University, Northeastern University, and University of Michigan. 2006. Disponível em: <http://nwb.slis.indiana.edu>

Olmstead, S. B. et. al. Emerging adults' expectations for pornography use in the context of future committed romantic relationships: A qualitative study. *Archives of Sexual Behavior*, 42(4), 625-635.2013. Disponível em: 10.1007/s10508-012-9986-7

Parreiras, C. Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. *Cadernos Pagu*, 38, 197-222. 2012. Disponível em: 10.1590/S0104-83332012000100007

Popović, M. Pornography use and closeness with others in women. *Srpski Arhiv za Celokupno Lekarstvo*, 139(5-6), 353-359. 2011. Disponível em: 10.2298/SARH1106353P

Van Eck, N. J.; Waltman, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523–538, 2010. Disponível em: 10.1007/s11192-009-0146-3

Weinstein, A. M., Zolek, R., Babkin, A., Cohen, K.; Lejoyeux, M. Factors predicting cybersex use and difficulties in forming intimate relationships among male and female users of cybersex. *Frontiers in Psychiatry*. 6(54), 1-8, 2015. Disponível em: 10.3389/fpsy.2015.00054

World Health Organization. *Defining sexual health: report of a technical consultation on sexual health, 28–31 January 2002*. Geneva, 2006. Disponível em: http://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/defining_sexual_health.pdf

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2017

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.